



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 05, pp. 47265-47269, May, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.21979.05.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM APLICAR OS CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS

Sara Gabriele Soares Araújo¹, Késia Chaves da Silva¹, Jonathan Fernandes da Silva², Nayara Sousa de Lima³, Cristiana Maria de Araújo Soares Gomes³, Jesuane Cavalcante Melo de Moraes³, Herculano Rodrigues Silva³, Raquel Machado Borges⁴ and Maria Adenilda da Silva³

¹Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão (UNISULMA); ²Faculdade de Medicina de Marabá (FACIMPA);

³Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS); ⁴Hospital Regional de Augustinópolis-TOCANTINS

ARTICLE INFO

Article History:

Received 14th February, 2021
Received in revised form
09th March, 2021
Accepted 17th April, 2021
Published online 30th May, 2021

Key Words:

Enfermagem.Oncologia.
Processo de enfermagem.
Cuidados paliativos.

*Corresponding author:

Sara Gabriele Soares Araújo

ABSTRACT

Os cuidados Paliativos (CP) são utilizados para proporcionar conforto para pacientes em fase terminal ou com doenças crônicas degenerativas. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo descrever dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem em aplicar os cuidados paliativos oncológicos. O estudo utilizou como método a revisão integrativa. As bases de dados utilizadas como fonte de pesquisa foram Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através das bases de dados eletrônicas: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), utilizando-se Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): cuidados paliativos, enfermagem, processo de enfermagem, oncologia, realizando o agrupamento entre as duas acompanhados da expressão booleana AND. O recorte temporal foi dos últimos 5 anos, a partir de 2015. Com base nos resultados a amostra final para análise foi constituída por 06 artigos, retratando as dificuldades que a equipe de saúde enfrenta como sentimentos de frustração, angústia, ansiedade, medo, falta de comunicação e infraestrutura no local de trabalho. Portanto a equipe de saúde encontram dificuldades para realizarem essa assistência aos pacientes em fase terminal, pois esses cuidados exigem que os profissionais tenham um equilíbrio emocional, visto que a equipe está a todo momento em contato com esses pacientes participando da sua evolução e sofrimento até a morte, além da falta de comunicação e infraestrutura que não permite uma assistência resolutiva e humanizada.

Copyright © 2021, Sara Gabriele Soares Araújo et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Sara Gabriele Soares Araújo, Késia Chaves da Silva, Jonathan Fernandes da Silva, Nayara Sousa de Lima, Cristiana Maria de Araújo Soares Gomes, Jesuane Cavalcante Melo de Moraes, Herculano Rodrigues Silva, Raquel Machado Borges and Maria Adenilda da Silva, 2021. "Dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem em aplicar os cuidados paliativos oncológicos", *International Journal of Development Research*, 11, (05), 47265-47269.

INTRODUCTION

A expressão paliativo vem do latim pallium, que significa manto, capote, com isso deu início a palliare que é proteger, abrigar. O conceito histórico dos cuidados paliativos, às vezes é confundido com o termo hospice, que em latim quer dizer desconhecido, hospedaria. Os cuidados Paliativos (CP) são utilizados para proporcionar conforto para pacientes em fase terminal ou com doenças crônicas degenerativas (LOPES, 2016). Nesse contexto, as equipes de enfermagem entendem a necessidade de desenvolver um relacionamento terapêutico, pois esse relacionamento dentro da enfermagem oncológica representa emoções, sentimentos intensos e troca de conhecimento. Por isso, são necessárias estratégias de conforto e comunicação, sendo que as estratégias de conforto são promover esperança, consolo, apoio, encorajamento, administração

de medicamentos, higiene corporal, procedimentos que vão aliviar o desconforto. (SANTOS et al., 2018). Assim, a comunicação entre pacientes e as equipes de saúde pode ser verbal e não-verbal, essa comunicação na questão da humanização diminui dor e sofrimento do paciente e sua família, considerando os aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais (LIMA, 2019). Dessa forma, é primordial estabelecer estratégias de cuidados, em que os pacientes tenham uma busca do equilíbrio do corpo e alma, tendo assim uma qualidade de vida maior. A tarefa de cuidar requer situações de insegurança, por isso o enfermeiro precisa ter o conhecimento técnico-científico, se atentando as condições psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais. (RIBEIRO, 2018). Diante do exposto, a pesquisa se justifica através dos dados estatísticos sobre os cuidados paliativos, que cada grupo de 1 milhão de pessoas, mil pacientes por ano são apontados para os CP. O cuidado paliativo é

constituído pela atenção ao paciente sem possibilidades terapêuticas de recuperação, visando o controle ou redução dos sintomas e sinais de caráter físico, psicológicos e espirituais. (SANTOS, 2017). O Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) informa que em 2018-2019 ocorreram 600 mil casos novos de câncer para cada ano, com isso o Ministério da Saúde (MS) vem estipulando prática de cuidados paliativos, com documentos, decretos e programas. (RIBEIRO, 2019). As atividades e interação entre médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, tem com o foco as terapêuticas para o alívio da dor proporcionando uma qualidade de vida, influenciando no tipo de morte que o paciente terá. Para tanto, a família também precisa dos cuidados da equipe de saúde, pois estão tendo que lidar com incertezas e à espera da terminalidade da vida, sendo assim todos sofrem com essa situação, por isso é importante que demonstrem seus sentimentos que possam expressar através da comunicação para diminuir o estresse evitando assim patologias futuras. (RIBEIRO et al., 2019). Com base nisso, a problemática levantada é: quais as dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem aos cuidados paliativos oncológicos? Para responder a esse problema, o estudo teve como objetivo identificar as dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem em aplicar os cuidados paliativos oncológicos

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa com a utilização do método Revisão Integrativa (RI) que possibilita a sintetização de vários estudos anteriormente publicados e favorece resultados gerais de acordo com uma pequena área do estudo. Seguindo os pensamentos dos autores qual enfrentam ao realizar uma análise crítica desses estudos. A revisão integrativa consiste em análises abrangente sobre métodos e resultados de estudos científicos, colaborando para análises sobre estudos futuros. O intuito deste método é o entendimento de determinados fenômeno, tendo como base os estudos anteriores (MEDRADO et al., 2016). As Práticas Baseadas em Evidência são métodos de revisão de literatura, que possibilita a busca, avaliação crítica e síntese das evidências sobre o tema proposto, sendo indispensável na revisão sistemática e a revisão integrativa (IGNACIO, 2017). A busca de artigos foi realizada nos últimos cinco anos (2015 à 2020), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através das bases de dados eletrônicas: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), utilizando-se Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): cuidados paliativos, enfermagem, processo de enfermagem, oncologia, realizando o agrupamento entre as duas acompanhadas da expressão booleana AND.

Para os critérios de inclusão dos artigos foram: artigos publicados em português, texto completo, com resumos disponíveis nas bases de dados oficiais, com período cronológico entre 2015 a 2020, com o objetivo de restringir a pesquisa. Os filtros utilizados foram de: texto completo, idioma português e tipo de documentos: artigos científicos. Quanto aos critérios de exclusão, utilizaram-se: publicações que antecedem o período cronológico estabelecidos, estudos voltados para outras patologias, e que não correspondem ao objetivo da pesquisa. Por se tratar de uma revisão integrativa, dispensa a necessidade de aprovação por parte do comitê de ética. Finalizada a leitura, os artigos foram selecionados para serem lidos na íntegra, e extraídas informações utilizando um instrumento de análise com o objetivo de organizar as informações em forma de banco de dados que contempla: nome do artigo, ano, nome do autor, resultados e considerações finais de cada um dos artigos. As informações encontradas foram relacionadas a: cuidados paliativos, oncológica, assistência de enfermagem, enfrentamento profissionais da saúde em cuidados paliativos, estresse ocupacional, sentimento dos enfermeiros. Realizou-se então uma análise crítica dos artigos encontrados, observando a similaridade entre os resultados que ajudassem a responder à questão norteadora do estudo. O fluxograma de PRISMA foi adaptado para revisão integrativa detalhando o

processo de seleção das amostras, representado na Figura 1. Após a leitura na íntegra dos artigos foi realizado uma análise mais sucinta para identificar as repostas para as dúvidas levantadas nos artigos. Para chegar à conclusão dessa revisão integrativa, essa etapa apresenta a síntese das evidências que foram encontradas. Nesse estudo foram encontrados as estratégias e métodos utilizados pelos enfermeiros, as dificuldades enfrentadas e a visão que o enfermeiro tem sobre os cuidados paliativos e a assistência prestadas a pacientes oncológicos em fase terminal. Para o tratamento dos dados, à análise qualitativa dos dados efetivou-se pelo emprego da análise de conteúdo temático. Esse tipo de análise desdobra-se em três etapas:

- ETAPA - Pré-exploração do material: consiste na escolha dos documentos a serem utilizados nas formulações das hipóteses e objetivos e a elaboração de indicadores
- ETAPA - A exploração do material já a exploração do material: consiste na utilização do material já escolhido na pré-análise, pois é nesta fase que são definidas codificações, enumerações e regras para a classificação do material abordado
- ETAPA - O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação: já na fase do tratamento dos resultados obtidos, são utilizadas tabelas de maneira a facilitar a visualização dos resultados, como mostra a Tabela 1.

RESULTADOS

Através desse estudo foi possível encontrar pesquisas que tratam da Assistência de Enfermagem relacionada aos cuidados paliativos em pacientes oncológicos primordiais na relação das estratégias de comunicação e conforto cuidados integrais e humanizados. A amostra inicial era composta por 227 artigos foram identificados por meio de busca eletrônica em 3 bases de dados, sendo 119 (LILACS), 100 (BDENF), 8 (MEDLINE).

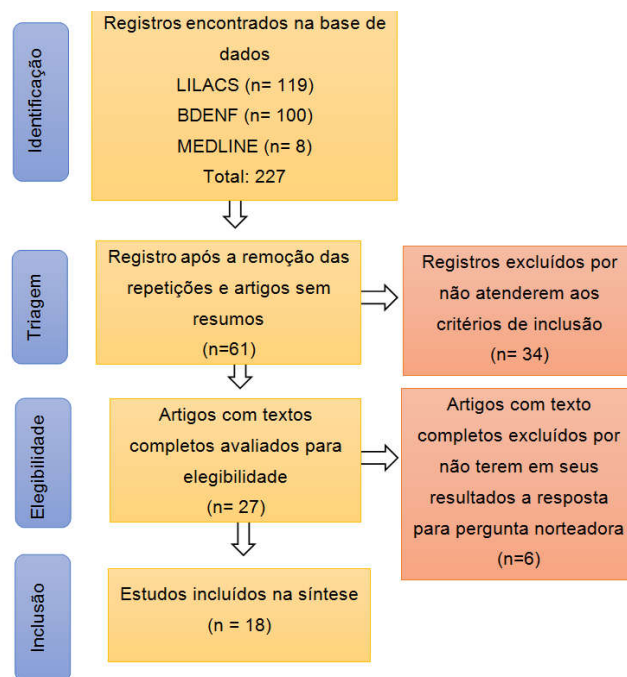


Figura 1. Fluxograma de PRISMA do processo de seleção dos artigos incluídos na revisão integrativa

Através da busca realizada nas bases de dados LILACS, BDENF e MENDILE, foi incluído apenas 18 artigos, que estavam correspondendo inteiramente aos critérios de inclusão e que seguiam a linha de pensamento para responder aos objetivos do estudo. Seguindo essa linha, foi utilizado dos 18 artigos, os objetivos, metodologia, os resultados e as considerações finais, sendo assim, os artigos tiveram como foco, descreveras estratégias utilizadas pela equipe, identificar as dificuldades da equipe de saúde e identificar a

Tabela 1 -Distribuição da produção científica a respeito de a enfermagem e os cuidados paliativo

Nº	Objetivo	Metodologia	Resultados	Considerações finais
01	Conhecer os sentimentos dos enfermeiros acerca dos cuidados paliativos em unidades de terapia intensiva de adultos.	Estudo qualitativo, cujo referencial teórico adotado foi o das Representações Sociais, realizado com 30 enfermeiros do estado de Santa Catarina incluídos por amostragem Bola de Neve. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas de abril a agosto de 2015, organizados e analisados por meio do Discurso do Sujeito Coletivo.	Os resultados apontaram como ideias centrais estão relacionadas aos sentimentos de conforto, frustração, insegurança e angústia, além do sentimento de que a formação e atuação profissional estão voltados para o curativo.	As representações sociais dos enfermeiros acerca dos sentimentos relacionados aos cuidados paliativos estão representadas principalmente por sentimentos negativos, provavelmente consequentes ao contexto em que se dá o cuidado.
02	Conhecer as percepções, saberes e práticas da equipe multiprofissional na atenção às crianças em cuidados paliativos em unidade de oncologia pediátrica.	Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva. Os dados foram coletados de junho a outubro de 2013 junto a nove profissionais integrantes da equipe multidisciplinar por meio de entrevista semiestruturada e submetidos à análise temática.	Da análise emergiram quatro temas intitulados cuidados paliativos: concepções da equipe multiprofissional; a construção de um cuidado singular; as facilidades e as dificuldades vivenciadas pela equipe e aprendizagens significativas.	Os temas revelaram que a equipe sofre, igualmente, com a morte da criança e, de forma semelhante à família, move-se em direção à construção de mecanismos de enfrentamento para a elaboração do luto. Paradoxalmente, a equipe compartilha saberes para delinear as bases do projeto terapêutico singular a ser implementado e insere a família nesse processo para que possa assumir o protagonismo do cuidado à criança.
03	Identificar os sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal.	Pesquisa qualitativa, realizada com dez enfermeiros do setor de oncologia de um hospital de Teresina, Piauí, Brasil. Coleta de dados realizada por meio de entrevista semiestruturada, submetida à análise temática. Obtenção de parecer favorável pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Santo Agostinho, conforme Parecer nº 350/2010.	Para os enfermeiros, uma das maiores ansiedades enfrentadas é lidar com a morte, vista como fenômeno doloroso e de difícil aceitação. A maioria dos profissionais admitiu o despreparo no manejo e enfrentamento desta condição, experienciando de forma conflituosa, amarga e cruel tal vivência.	Mediante a fragilidade dos sentimentos dos enfermeiros, urge apoio ao profissional da área oncológica com formações de grupos de apoio ao profissional, a fim de compartilhar experiências e minimizar o sofrimento emocional
04	Analisar a produção de conhecimento acerca dos cuidados paliativos em crianças com câncer publicadas por enfermeiros.	Revisão integrativa com vistas a responder à questão de pesquisa << Quais são as contribuições produzidas por enfermeiros para os cuidados paliativos em crianças com câncer? >>. As bases consultadas foram LILACS, CINAHL, Scopus e biblioteca virtual Scielo de janeiro de 2004 a 2014	A percepção do cuidado à criança e a família foi o tema mais abordado, ficou evidente que o cuidar da criança com câncer sob cuidados paliativos gera sofrimento e uma variedade de emoções para o profissional. Dentre as ações de enfermagem foi possível destacar o manejo da dor, o apoio a família, os cuidados com o corpo e a comunicação como estratégias fundamentais para a assistência.	Recomendam-se estudos de intervenção educativa com equipes, que trabalham com oncologia pediátrica, bem como contemplar esta temática durante a formação do profissional de saúde
05	Analisar a literatura científica sobre as dificuldades no processo de trabalho dos enfermeiros aos pacientes com câncer em fase terminal e analisar as propostas de soluções para as dificuldades no processo de trabalho dos enfermeiros aos pacientes com câncer em fase terminal.	Revisão integrativa, com busca nas bases de dados BDEF e LILACS, no recorte temporal de 2010 a 2014. Para a análise dos dados, utilizou-se a modalidade temática da proposta da Análise de Conteúdo.	Constatou-se, no desenvolvimento do processo de trabalho dos enfermeiros, o despreparo emocional, psicológico e técnico na área da oncologia paliativa oriundo da formação e da ausência de investimento institucional nos profissionais.	Fundamental uma mudança na formação, proporcionando aos enfermeiros uma base mais sólida para atuarem na oncologia paliativa e interesse institucional na capacitação e apoio psicológico aos seus funcionários
06	Evidenciar o entendimento dos enfermeiros sobre Cuidados Paliativos, identificar os principais desafios encontrados pelos enfermeiros que cuidam de pacientes fora da possibilidade terapêutica e detectar o enfrentamento destes enfermeiros ao lidarem com essa clientela.	Tratou-se de um estudo de caráter exploratório, descritivo numa abordagem qualitativa. O instrumento de coleta de dados foi por meio de uma entrevista semiestruturada. A amostra foi composta por 13 Enfermeiros, com idade superior a 20 anos, que possuíam no mínimo um ano de experiência na prática hospitalar e que tivessem prestado assistência ao paciente em cuidados paliativos.	Os dados foram analisados pelo conteúdo proposto por Bardin e nos permitiu a criação de três categorias.1: O entendimento dos Enfermeiros sobre Cuidados Paliativos;2: Principais desafios encontrados pelos Enfermeiros que cuidam de um paciente fora da possibilidade de cura;3: Enfrentamento dos Enfermeiros na assistência ao paciente fora da possibilidade terapêutica.	Percebemos que os profissionais de enfermagem enfrentam conflitos internos ao prestarem assistência à pacientes sem possibilidade de cura.

Fonte:elaborado pelos autores

visão do enfermeiro sobre os cuidados paliativos realizados nos pacientes oncológicos em cuidados paliativos. A tabela de síntese apresenta as informações extraídas dos 06 estudos selecionados.

DISCUSSÃO

As dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem: Conforme a análise dos artigos 01,02,03,04,05,06, os profissionais têm uma responsabilidade muito grande tendo que lidar com a morte, angústia, medo, conflitos, sofrimentos, ansiedades, estresse no seu cotidiano. Nesse sentido, é visto que o enfermeiro passa a maior parte do dia em contato com o paciente quando está hospitalizado, ficando susceptível a realidade e sofrimento do paciente e sua família, pois são compartilhados sentimentos bons e ruins através deles (SILVEIRA et al., 2016). Desse modo, o processo de morte e morrer fazem parte da rotina da equipe de enfermagem que ocasionam vários sentimentos que proporcionam sofrimento para estes profissionais, assim cada um lida de forma particular com esse sentimento de luto uns choram, outros ficam em silêncios e uns fazem vários questionamentos sobre a morte, mas esses sofrimentos podem ser reduzido com a comunicação entre os profissionais da saúde em relação ao plano terapêutico do paciente, visto que estes vivenciam o sofrimento do paciente e de sua família, com isso as equipes de saúde acabam tendo desgastes emocionais e sensação de fracasso com o trabalho realizado (SILVA; CECCHETTO, 2019).

Assim, foi observado em uma pesquisa com dezesseis profissionais de enfermagem, que tinham que relatar os sentimentos que tinham na realização dos cuidados paliativos, dessa forma, verificou-se que os profissionais por lidar diariamente com a morte tinham dor, tristeza, sofrimento, angústia, medo, insucesso. Chegando à conclusão, que esses profissionais tinham uma formação curativa, ou seja, sempre voltada para a cura do paciente ocasionado culpa e sensação de fracasso na equipe (SILVEIRA et al., 2016). No hospital oncológico a equipe de saúde tem um volume de trabalho, muitas das vezes alguns profissionais não estão aptos para efetuar os cuidados, tendo que lidar com sofrimento diário, dor, morte e angústia, absenteísmo. Com isso, é importante a realização de estratégias de apoio para que as equipes proporcionando controle emocional, diminuição da ansiedade e carga de trabalho elevada, além da equipe ter todos os meios para oferecer os cuidados necessários para os pacientes e familiares, porém as vezes essas estratégias são falhas se tratando de doenças como o câncer (SANTOS et al., 2016). Os cuidados são fundamentais para todos os pacientes com diagnóstico terminal ou não, pois independente do diagnóstico a equipe cria uma relação entre paciente e família, mas é mais evidente essa relação em pacientes oncológicos sem um bom prognóstico de saúde (ALENCAR et al., 2017).

A equipe de enfermagem além de cuidar do paciente também precisa prestar assistência para a família dos pacientes que estão em sofrimento, desespero, ansiedade pois sabem que podem ter a perda do seu familiar, e muitas das vezes os familiares querem respostas, curas, esperança de um prognóstico bom, dessa forma, a equipe convivendo com esse sofrimento fica sobrecarregado pois precisam realizar várias assistências e ainda lidar com o seu próprio emocional para confortar essas famílias (MACHADO et al., 2019). Nesse sentido, é importante criar meios de enfrentamento para os sentimentos negativos que a equipe de saúde tem em relação ao processo de morte/morrer, já que muitos internalizam os sentimentos, sendo assim fundamental partilhar com os colegas ou psicólogos do hospital suas experiências e angústias sobre os pacientes oncológicos em fase terminal (SILVEIRA et al., 2016). Desse modo, os profissionais de saúde absorvem os sentimentos negativos dos pacientes devido ao contato direto com eles, por isso precisam desenvolver habilidades para lidar com tudo e em alguns casos preparo psicológico, assim é de suma importância que essas equipes recebam cuidados necessários para esses enfrentamentos. Alguns estudos sobre mecanismo de enfrentamento mostram que os profissionais tendem a se distanciar dos pacientes para não ter esse contato, mas também mostra que os profissionais se sintam mais

motivados a proporcionar alívio e conforto. Porém, outros autores demonstram que os profissionais usam diálogo com outras pessoas, religiosidade, ou até tentam não envolver vida pessoal com o trabalho como forma de enfrentamento para diminuir o sofrimento, mas não são apenas riscos ocupacionais que os profissionais sofrem, também envolve riscos biológicos, físicos, químicos emocionais (OLIVEIRA, 2019). Nesse sentido, em um ambiente hospitalar querem que as equipes de saúde explorem métodos para melhorar o seu enfrentamento sobre o processo de morte e morrer, as experiências dos profissionais em relação a morte podem ser experiências vividas como a morte de um parente, forma que lida com o luto, a influência cultural tem um grande peso, a formação na faculdade, todos esses fatores incluindo não só a morte mas a assistência que realizam em pacientes na fase terminal. Nesse contexto, é preciso que o hospital rever as necessidades das equipes de saúde, pois essas práticas tem que ser fundamentadas através de ações gerenciais como palestras, ações educativas, que proporcionam valorização na equipe de saúde (SILVA et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As equipes de enfermagem enfrentam dificuldades para aplicar os cuidados paliativos oncológicos, pois são responsáveis pelos cuidados dos pacientes participam do cotidiano do mesmo e de seus familiares observando e se envolvendo com o sofrimento deles, dessa forma a equipe se sente sobrecarregada de sentimentos de frustração, angústia, ansiedade, medo, dificuldade de lidar com a morte, insegurança, além de ter que lidar com os hospitais sem infraestrutura adequada. Dessa forma, os enfermeiros tem a visão da sua responsabilidade na realização dos processos de enfermagem de resolver problemas, ter conhecimento científico de estratégias para os cuidados, estão cientes da importância do enfermeiro na prestação de uma assistência adequada, contudo o enfermeiro precisa lidar com certas situações difíceis sobre a comunicação limitada entre as equipes e falta de estrutura no local de trabalho, dessa forma prejudica proporcionar os cuidados de enfermagem de forma resolutiva e humanizada.

REFERÊNCIA

- ALENCAR, Delmo de Carvalho et al. Sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal. *Rev. pesqui. cuid. fundam.* (Online), p. 1015-1020, 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-31879>>. Acesso em 20 de maio de 2020
- IGNACIO, Denise Sarreta. Alta hospitalar responsável: em busca da continuidade do cuidado para pacientes em cuidados paliativos no domicílio, uma revisão integrativa. 2017. (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
- LIMA, Ivani de Oliveira Queiroz Casimiro de et al. Comunicação promovida por uma equipe multidisciplinar ao paciente com câncer em cuidados paliativos. / Ivani de Oliveira Queiroz Casimiro de Lima. João Pessoa, 2019. (Especialização), UFPB/CCS.
- LOPES, J. M. C.; GUSSO, G. Consulta e Abordagem Centrada na Pessoa. In. *Tratado de Medicina de Família e Comunidade*. Rio de Janeiro: Artmed, v. II, 2016. Cap. 13, p. 113-123.
- MACHADO, Jéssica Ap^a Massoni; LIMA, Lais de; BENGOSI, Talita Maria. Dificuldades da equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos em pediatria: uma revisão integrativa. *Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa*, v. 35, n. esp, p. 64-77, 2019.
- OLIVEIRA, Pâmela Scarlatt Durães et al. Assistência paliativa na ótica do cuidador familiar de paciente oncológico. *Revista Rede de Cuidados em Saúde*, v. 11, n. 1, 2017.
- RIBERIRO, Fassarella, BPA et al. O enfermeiro e a implementação do cuidado ao familiar do cliente com câncer. *Revista PróUniverSUS*. v.10, n.1, p.86- 91. 2019.
- SANTOS, Demétria Beatriz Alvarenga; LATTARO, Renusa Campos Costa; ALMEIDA, Denize Alves de. Cuidados paliativos de

enfermagem ao paciente oncológico terminal: revisão da literatura. Revista de Iniciação Científica da Libertas, v. 1, n. 1, 2016.

SANTOS, Cledy Eliana. Cuidados Paliativos em Pacientes Oncológicos A Realidade do Estado de Rio Grande do Sul,(Doutoramento) Medicina, Rio Grande do Sul, Brasil,2018.

SILVA, Gisele;CECCHETTO, Fatima Hellena. Difficulties experienced by nursing professionals in patient care in palliative

care/Dificuldades vivenciadas pelos profissionais de enfermagem na assistência ao paciente em cuidados paliativos/Dificultades vivenciadas por los profesionales de enfermería en la asistencia al paciente. Revista de Enfermagem da UFPI, v. 8, n. 3, p. 64-69, 2019.

SILVEIRA, Natyele Rippel et al. Cuidado paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: sentimentos que ficam. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 69, n. 6, p. 1074-1081, 2016.
